



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE
AO SANTUÁRIO DE COLLEVALENZA E A TODI
(22 DE NOVEMBRO DE 1981)

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS RELIGIOSOS DO AMOR MISERICORDIOSO

Collevalenza, 22 de Novembro de 1981

Caríssimos Irmãos e Irmãs

No princípio deste desejado encontro convosco, Escravas e Filhos do Amor Misericordioso, aprez-me dirigir-vos as palavras de São Paulo aos Coríntios: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação" (2 Cor 1, 3).

O conforto, que procura ao meu íntimo esta peregrinação, é sem dúvida também vosso, derivado da certeza de ser fielmente acolhidos pela bondade divina, mesmo "em toda a nossa tribulação". Se Deus e o Seu amor são para nós a consolação que ninguém nos pode tirar — "ninguém vos poderá tirar a vossa alegria" (Jo 16, 22) —, somos chamados ao mesmo tempo a alimentar em nós a solicitude insuprimível de fazer que todos participem em tal amor.

1. Para libertar o homem dos próprios temores existenciais, daquelas apreensões e ameaças que sente sobranceiras da parte de indivíduos e Nações, para ele ver cicatrizadas as muitas lacerações pessoais e sociais, é necessário que à presente geração — a que também se estende a Misericórdia do Senhor cantada pela Virgem Santíssima (cf. Lc 1, 50) — seja revelado "o mistério do Pai e do Seu amor". O homem tem a necessidade íntima de abrir-se à misericórdia divina, para se sentir radicalmente compreendido na debilidade da sua natureza ferida; necessita de estar firmemente convencido daquelas palavras a vós queridas, que formam muitas vezes o objecto da vossa reflexão, isto é que Deus é Pai cheio de bondade à procura, por todos os meios, de confortar, ajudar e tornar felizes os próprios filhos; busca-os e segue-os com amor incansável,

como se Ele não pudesse ser feliz sem eles. O homem — até o mais perverso, o mais miserável e por fim o mais perdido — é amado com ternura imensa por Jesus, que é para ele um pai e uma terna mãe.

2. Destas breves indicações resulta que a vossa vocação parece revestir carácter de viva actualidade. É certo que a Igreja durante os séculos, mediante também a obra das várias Ordens e Congregações Religiosas, tem proclamado sempre e professado a misericórdia divina, sendo dela administradora solícita no campo sacramental e no das relações fraternas, mas desejaría fazer notar apenas que a vossa especial profissão atinge directamente o núcleo de tal encargo e habilita-vos institucionalmente a exercitá-la.

Do coração faço votos por que o espírito do vosso Instituto, que traz consigo o fervor dos inícios, se exprima sempre numa piedade sólida, numa desinteressada dedicação e num ardente esforço apostólico; como testemunham as grandiosas construções que surgiram em poucos decénios à volta deste Santuário, e as multidões que vêm aqui renovar e aumentar a própria vida cristã.

Do coração animo tudo o que é realizado no campo da assistência e da santificação do clero diocesano. Tal missão entra no fim específico da Congregação dos Filhos do Amor Misericordioso, para cuja realização as Escravas prestam o seu delicado contributo. Lê-se, de facto, no Livro dos Costumes que traduz na prática as Constituições: "ajudarão os Sacerdotes em tudo, mais com os factos do que com as palavras", e tudo isto com espírito de alegre e generosa dedicação. Particular esforço é realizado para animar entre os Sacerdotes diversas e progressivas formas de certa vida comum." (cf. *Decr. Presb. Ord.*, 8).

As Escravas, por outro lado, exercem nas suas Casas uma série de adequadas assistências que testemunham generosa elasticidade na adaptação às exigências caritativas dos lugares e aos pedidos da Autoridade eclesiástica.

3. E agora, caros Irmãos e Irmãs, quereria dirigir-vos uma ardente exortação a que sejais esclarecidamente fiéis à vossa vocação.

Conscientes da necessidade que tem o homem moderno de encontrar-se com o amor do "Pai das misericórdias", e alegres por estar consagrados à difusão de tal amor, ofereceis, primeiro que tudo, no âmbito da vossa grande Família, um testemunho sereno e convincente de caridade fraterna. "Congregavit vos in unum Christi amor": foi Cristo Senhor que se interessou por cada um de vós e vos reuniu em Congregações distintas, mas numa Família única, para percorreredes, com diferentes modalidades, o mesmo caminho de perfeição, no desempenho da missão evangelizadora. O encargo de proclamar a misericórdia do Salvador requer um testemunho probante de união e de mútuo amor misericordioso, como o próprio Jesus recomendou com a força trágica da Sua última hora: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei" (*Jo 15, 12*). Esse amor fraterno é, em si mesmo, prova e evangelização da misericórdia: "Todos sejam um só...

para que o mundo creia que Tu Me enviaste" (Jo 17, 21).

Para construir a alma, antes mesmo que as estruturas, de uma Congregação, é necessário praticar um amor que requer muitas vezes sacrifício e renúncia pessoal, em sintonia com tudo o que testemunhou Cristo, sobretudo com o selo da Sua extrema doação.

Recordá-lo sugere o convite a que se aprofundem cada vez mais as raízes do vosso espírito de Família, mediante uma identificação intensa com os sentimentos de Cristo Crucificado e de Cristo Eucaristia, cujas imagens trazeis no vosso emblema: "Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus..., que se humilhou a Si mesmo,... até à morte de cruz" (Flp 2, 5-8).

Não é possível serdes Arautos da Misericórdia sem a assimilação intensa do sentido e do valor das últimas doações de um amor divino infinitamente mais poderoso do que a morte: o Crucifixo e a Eucaristia; de um amor inexaurível, "em virtude do qual o Senhor deseja sempre unir-se e identificar-se connosco, indo de encontro a todos os corações humanos", conforme escrevia eu há um ano na Carta Encíclica *Dives in Misericordia* (n. 13), que vos propondes recordar dentro de poucos dias com um solene encontro internacional.

Na contemplação de tal amor é menos difícil resistir a uma aura secularizante que, sob o pretexto de certo tipo de presença no mundo, pode ter empobrecido a fé, tornado menos viva a confiança e menos sobrenatural a caridade; é mais fácil alimentar o bom espírito que vos foi transmitido, para realizardes em vós a bem-aventurança dos "misericordiosos", com o fim não só de obter mas também de irradiar misericórdia.

Este Santuário, que foi desejado para exaltar e continuamente celebrar as provas mais requintadas do Amor Misericordioso, considerai-o como ponto constante de referência, berço da vossa vocação, e centro e sinal da vossa particular espiritualidade. Seja nele sempre proclamado o alegre anúncio do Amor Misericordioso, mediante a Palavra, a Reconciliação e a Eucaristia. É palavra evangélica a que vós aqui pronunciais, para confortar é convencer os irmãos acerca da inexaurível benevolência do Pai celeste. É tornar possível a experiência de um amor divino — mais poderoso que o pecado — acolher os fiéis no Sacramento da Penitência ou Reconciliação, que sei é aqui administrado com esforço constante. É revigorar tantas almas fatigadas e cansadas — à procura de um alimento que traga doçura e robustez no caminho — oferecer-lhes o Pão Eucarístico.

Este sublime ministério da Misericórdia, como também toda a vossa aspiração e actividade, confio-os a Maria Santíssima — por vós venerada sob o título de Medianeira; invocando-a com fervor — a fim de que deseje maternalmente tornar favorável e apressar para vós o dom do seu Filho Jesus e, por outro lado, a vossa plena abertura para com Ele.

O meu incitamento e a minha saudação alcancem igualmente todos os que, Escravos e Filhos

das várias Comunidades da Itália, da Espanha e da Alemanha, não estão aqui presentes, com particular pensamento de conforto e de ânimo para as duas jovens Comunidades missionárias do Brasil. Desejo à vossa querida Madre Fundadora, aqui no meio de vós, que vos veja a todos decididamente encaminhados para a santidade, segundo as suas aspirações maternas.

Dirijo depois uma particular saudação, gesto de bons votos de alegria e de prosperidades cristãs, aos vossos amigos e a todos quantos sustentaram as vossas iniciativas apostólicas, ao mesmo tempo que a todos e a cada um concedo a minha afectuosa Bênção.